



CAIXA RÁPIDO
 Daniele Winnits será estrela da Kibon
 Aché Laboratórios compra o Biosintética

GALERIA DE FOTOS
 **HOOTERS - Garotas, o marketing da rede de lanchonetes dos EUA**

Fale Conosco | Boletim | Assinaturas | Loja 3 |

REVISTA

▪ HOME ▪ REVISTA ▪ SEU DINHEIRO

19/10/2005

Ana Paula Paiva

ÍNDICE

EDITORIAS

- E-COMMERCE
- ECONOMIA
- ENTREVISTA
- ESTILO DINHEIRO
- FINANÇAS
- NEGÓCIOS
- SEU DINHEIRO

COLONAS

- EDITORIAL
- ARTIGOS
- A SEMANA
- COBIÇA
- EMPRESAS DO BEM
- MERCADO DIGITAL
- MÍDIA & CIA.
- MOEDA FORTE
- PODER
- CARTAS

EDIÇÕES ESPECIAIS

DINHEIRO RURAL

ONLINE

- REPORTAGENS
- HORÓSCOPO
- EMPREGO
- GALERIA DE FOTOS
- TESTES
- CALCULADORAS
- DICIONÁRIO
- CAIXA RÁPIDO
- CARTAS ONLINE

PUBLICIDADE

EXPEDIENTE

A crise dos 40 anos

Quais são os sintomas do mal que atinge os executivos no auge de suas carreiras

POR GERALDO MAGELLA

Muitos nunca pensaram nela. Atravessaram os últimos anos concentrados no trabalho. Sob o ponto de vista financeiro, a geração que hoje tem mais de 40 anos não tem do que reclamar. A maioria - entre os bem empregados, é natural - tem uma remuneração maior do que a recebida por seus pais quando tinham a mesma idade. Isso sem contar os bônus, bem mais gordos agora. Alguns dados: o auge da carreira do brasileiro ocorre aos 41 anos, quando a chance de ter uma ocupação é sete vezes maior do que aos 16 e aos 66 anos. Já o pico da remuneração se dá entre os 45 e os 49 anos, segundo estudo do economista Marcelo Neri, da FGV. A estabilidade financeira, entretanto, não evitou que ela chegasse. Ela, no caso, é a famosa crise da meia-idade, também chamada de crise dos 40.

Foi assim com o engenheiro mecânico Luiz Roberto Piragine, de 44 anos, de São Paulo. Gerente de manufatura de uma multinacional e com um bom nível salarial, Piragine sempre teve as finanças em ordem. Entretanto, o lado pessoal entrou no vermelho assim que entrou na quarta década. "Comecei a sentir uma angústia muito grande", conta. "Passei a achar a minha vida chata, sempre igual". Essa angústia, avalia Piragine, foi mais afetiva do que profissional. Sobrou para o casamento, que acabou desfeito. Para entender o que estava acontecendo, passou a fazer terapia. "Mudei o meu modo de pensar, passei a valorizar mais os laços afetivos", afirma. Hoje, o balanço que o engenheiro faz é que, na busca pela tranquilidade financeira, o lado pessoal acaba deixado de lado. "Acho que a minha geração está bem financeiramente, mas mal emocionalmente", filosofa.

A psicóloga Suely Murdocco concorda. Para ela, o saldo da conta corrente pode até ajudar os quarentões a lidar melhor com a crise da meia-idade, mas não a evitá-la. "Trata-se de um processo interno, de auto-avaliação", diz Suely. "O dinheiro pode dar condições para enfrentar melhor essa fase da vida". Outra observação de Suely é que a crise dos 40 não chega, necessariamente, aos 40. "Muitas pessoas já entram nessa fase a partir dos 35 anos", afirma. E um dos motivos é econômico.

Uma parcela considerável da geração que tem hoje por volta de 35 anos chegou muito cedo ao primeiro escalão corporativo. Se não bastassem os altos salários e os bônus recebidos, esse é um grupo que tem uma forte cultura de investimento. "Tenho vários clientes que economizam metade do que ganham sem nenhum sacrifício", diz o consultor financeiro Gustavo Cerbasi. O resultado é que esse pessoal atinge um nível de poupança muito alto antes mesmo de chegar aos 40 anos. Daí, passam a questionar mais cedo o sentido da vida que levam. "Essa reavaliação se dá no momento em que a remuneração passa a ser menor ou igual aos rendimentos da aplicação", diz Cerbasi. "Se esse indivíduo está feliz na carreira, ele continua. Senão, vai pensar em fazer outra coisa". E aí, o saldo bancário pode ser útil. "A crise dos 40 é como se fosse uma segunda adolescência", resume o psiquiatra Jorge Forbes. "Como nessa fase não há mais os pais para bancar os sonhos, é melhor que cada um tenha sua própria fonte de recursos". □



Engenheiro Luiz Roberto:
 Desequilíbrio entre finanças e satisfação pessoal

▪ **COMENTE A REPORTAGEM**
 Leia também
 ▪ Cinco dicas para enfrentar (e superar) a crise

Cinco dicas para enfrentar (e superar) a crise

- Pratique exercícios físicos regularmente
- Cultive um passatempo ou tenha uma válvula de escape
- Faça exercícios de meditação ou de relaxamento
- Se estiver deprimido, procure ajuda de um profissional
- Faça parte de organizações ou de grupos de amigos

No topo

A força dos "quarentões"

- O auge da carreira se dá aos 41 anos
- O pico da renda ocorre entre 45 e 49 anos

Assine **ISTOÉ**
GRÁTIS a coleção Paulo Coelho



© Copyright 1996/2005 Editora Três